



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
ANO 46 | N. 2262
4 DE OUTUBRO DE 2023
EDIÇÃO DIGITAL
SEMANÁRIO



JORNAL REGIONAL DE ESPINHO

cultura
notícias 5

**COLETIVO SALITRE ASSINALA
1º ANIVERSÁRIO COM
PROGRAMAÇÃO AO LONGO
DO MÊS DE OUTUBRO**



da terra 6, 7, 8, 9 e 12

**PROLONGAMENTO DO
PARQUE JOÃO DE DEUS
VAI CUSTAR 200 MIL EUROS**

"CONCERTOS JÚNIOR": ACADEMIA DE MÚSICA ARRANCA NOVA TEMPORADA E QUER CHEGAR ÀS ESCOLAS DE TODO O CONCELHO

destaque 10 e 11



da terra

PARAMOS CELEBRA O DIA DA FREGUESIA FOCADA NAS COLETIVIDADES COM MAIS DE MEIO SÉCULO DE ATIVIDADE

Manuel Dias aproveitou o momento para pedir um entendimento "sério" com a CME

Pag. 7

ESCRITORA PARAMENSE ESTREIA-SE COM LIVRO INFANTOJUVENIL PARA "RESGATAR" AS MEMÓRIAS DO PASSADO

"As Casas Velhas Tagarelas" é a primeira obra publicada por Angélica Cecília

Pag. 9

ARTISTA VISUAL ESPINHENSE ORGANIZA CROWDFUNDING PARA PUBLICAR FANZINE

Vítor Hugo Rocha quer ver o projeto "39" nascer num espaço de três meses

Pag. 12

nascente



155 ALUNOS UNIRAM-SE À NASCENTE PARA ASSINALAR O DIA MUNDIAL DOS RIOS

Na manhã do passado dia 25 de setembro, a sala de aula dos alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo da Escola de Guetim foi o Parque da Picadela. A aula colaborativa, articulada entre o núcleo ambiental da Cooperativa Nascente, Tânia Araújo e o projeto Rios – integrante da Associação Portuguesa de Educação Ambiental, teve como mote a assinalação do Dia Mundial dos Rios, reunindo alunos, professores e funcionários.

A atividade proposta por Tânia Araújo, “Guardiões dos Rios”, foi o mote para crianças e professores explorarem no Parque da Picadela e nas margens da ribeira do Mocho pequenos tesouros naturais de fauna e flora, mas também de algumas espécies invasoras que ameaçam o equilíbrio deste pequeno ecossistema do concelho de Espinho.

O jogo, que lançava vários desafios à semelhança de um peddy-paper, foi um pretexto para aguçar a capacidade de observação e de descoberta da natureza, trazendo à vista um mundo maravilhoso que escaparia aos olhares mais desatentos: rã-ibéricas escondidas nas folhas caídas, pequenos cogumelos, cigarrinhas, líquenes, folhas das mais variadas formas e até um bicho-pau. O grupo também pôde observar vários tipos de plantas, como carvalhos, amieiros, salgueiros e fetos.

As três pessoas que vieram do projeto Rios, entraram na ribeira do Mocho para recolherem sedimentos com macroinvertebrados e vegetação aquática, para as crianças observarem e deduzirem (com apoio das mesmas) a qualidade da água. Os alunos

tomaram conhecimento da importância dos animais e das plantas no seu habitat e ficaram mais sensibilizados para o papel dos cidadãos na preservação destes ecossistemas. No total, estiveram presentes cerca de 155 alunos na assinalação desta efeméride.

Sobre o Dia Mundial dos Rios

O Dia Mundial dos Rios foi criado em 2005 na sequência do lançamento de uma iniciativa das Nações Unidas – “Water for Life Decade”. A data é celebrada sempre no último domingo de setembro. Nesta data, celebram-se as linhas de água doce naturais de todo o mundo e o valor dos rios, com o objetivo de promover a sua preservação, numa altura em que este género de cursos de água enfrenta uma série de ameaças.

“CINANIMA Nas Universidades” chega este mês a 17 universidades portuguesas

Ao longo do mês de outubro, o CINANIMA vai marcar presença em 17 instituições portuguesas do Ensino Superior, através do “CINANIMA Nas Universidades”. De Norte a Sul do continente, passando também pelas ilhas, serão projetadas 32 curtas-metragens de animação em mais de 50 sessões filmicas. Dirigida à comunidade académica e ao público geral, a iniciativa conta com a exibição gratuita dos filmes premiados da 46.ª edição do festival e de dois programas de

‘curtas’ oriundos de duas escolas artísticas europeias: a KASK (Gante, Bélgica) e a HKU (Utrecht, Países Baixos).

A maratona do “CINANIMA Nas Universidades” arranca na Universidade do Algarve, seguindo-se a UTAD (Vila Real), a Universidade do Porto, o Pólo de Guimarães da Universidade do Minho, o Instituto Politécnico de Bragança, a Universidade da Madeira (Funchal), e a Universidade Lusófona, em Lisboa. Logo de seguida, a jornada ruma até Ponta Delgada (Faculdade dos Açores), e passará também pelas universidades da Beira Interior, Coimbra, Aveiro, IPCA, ESAD, Instituto Politécnico da Guarda, Universidade do Minho (Pólo de Braga), Instituto Politécnico de Portalegre e termina na ESMAD, em Vila do Conde.

Entre as exposições, a organização do festival

destaca o filme “Bestia”, do chileno Hugo Covarrubias, que venceu o Grande Prémio do CINANIMA em 2022, bem como outros filmes premiados, como “Curiosa”, de Tessa Moulton-Milewska; a obra francesa “Um Homem Pequeno”, de Aude David, Mikaël Gaudi, e ainda a curta-metragem portuguesa de João Levezinho, “Duo”, que arrecadou o prémio de Jovem Cineasta Português.

A data e os locais de passagem do “CINANIMA Nas Universidades” estão disponíveis para consulta no site do festival. Este evento cultural, de entrada livre, enquadra-se no âmbito do Pré-Festival, convidando os interessados a assistir à 47.ª edição do CINANIMA, que decorrerá de 13 a 19 de novembro, em Espinho.

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada e Carlos Gaio

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Ação Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



Carlos Gaio
Jurista

Motivos&Pretextos: Viver no passado

Por acaso é o título de uma música, e álbum, dos Jethro Tull, lançada em 1972 e que corria as ondas do éter em Espinho e no País em 1973.

Costumo brincar e dizer que há um ano que ando a viver nos idos de 1973. Calma: o Dr. Emmett Brown e o seu Delorean que viaja no tempo ainda são só ficção, e por outro lado também não sou ex-piloto da NASA nem tenho uma filha chamada Murphy com quem comunicar através do espaço e tempo com recurso a uma hipótese colocada pela teoria das cordas. Acontece, apenas, que há cerca de um ano que o Teatro Popular de Espinho está a colaborar na construção do processo criativo do novo projeto, "1973", que estreará este dezembro no Auditório de Espinho, sendo uma coprodução desta sala de espetáculos com a Academia de Música de Espinho, Escola Profissional de Música de Espinho e o TPE.

Este projeto surgiu de um convite da direção do Auditório de Espinho a António Paiva, que assumiu a criação da ideia base e do guião que servirá de base ao espetáculo, e tem a particularidade de, contrariamente aos anteriores projetos em que o TPE colaborou com a estas instituições, os alunos da EPME vão ter um papel determinante em palco: não se limitando a acompanhar musicalmente cenas que vão sendo interpretadas por atores do grupo de teatro, mas sim interpretando eles próprios vários momentos fulcrais como 'ator-muso', sob a direção coreográfica de Tânia Azevedo (encenadora e dramaturga portuguesa, a trabalhar no Reino Unido). Apenas uma nota a este propósito: esta mudança de paradigma surge da aposta da direção da EPME em dar novas competências aos seus alunos, no âmbito do ensino artístico e técnico como profissionais da música, tendo proporcionado uma semana de formação intensiva com Tânia Azevedo,

em que os jovens músicos trabalharam a confiança em palco, através da exploração do corpo, da criatividade deles próprios e deles com o instrumento; posso partilhar convosco que, tendo tido oportunidade de assistir ao final do último desta formação, foi especial ouvir aquele grupo a expressar como tinha sido importante aprender a estar em palco de outra forma e como isso lhes permitia deixar de se sentirem sozinhos com o seu instrumento, ou como dizia uma pessoa: "percebi que dá mais trabalho ter vergonha de estar em palco do que me sentir confortável com isso".

"1973" é um espetáculo que não pretende ser uma recriação história da época, mas sim um exercício de escrita criativa com base na memória de António Paiva (que à época tinha 19 anos) e sua visão de Espinho naquele ano em que a vila se elevou a cidade (mas o glamour já descascava como as paredes dos edifícios que envelheciam), em que o rock ultrapassou os doces êxitos da francofonia e do nacional-cançonetismo e as canções de intervenção já se ouviam ao fundo, com personagens criados para este espetáculo em que qualquer semelhança com a realidade será (mesmo) mera coincidência. Ao longo de três partes de um dia (manhã, tarde e noite), acompanhamos um conjunto de personagens que tentam espelhar as idiosincrasias de Espinho naquele tempo.

Este projeto é, por isso, apenas mais uma forma de evocar o cinquentenário da elevação de Espinho a cidade e, simultaneamente, continuar com a celebração, também, dos 50 anos de atividade do TPE como grupo de teatro amador. Os bilhetes já estão à venda no Auditório de Espinho (no edifício sede da Academia de Música, Rua 34, n.º 884, 4500-318 Espinho), fica aqui o convite e o repto a todos os que se interessam por este tipo de coisas.

Também para quem gosta um pouco mais de relembra memórias de tempos idos fica uma dica prática, partilhando aquele que tem sido um recurso valioso para a criação deste projeto: as edições da 'Defesa de Espinho' desse ano, em que o próprio jornal sofreu uma mudança fulcral com uma nova redação que lhe deu uma vida e espírito diferente, sendo possível encontrar nessas páginas um relato muito peculiar da nossa cidade naqueles tempos – esse arquivo está acessível ao público graças à Biblioteca Municipal

de Espinho, disponibilizado nesta ligação: <https://bibliotecamunicipal.espinho.pt/pt/documentacao/defesa-de-espinho/1973/>.

PS: Já há dois anos aqui escrevi sobre o que me parece ser uma patologia grave dos espinhenses, no que diz respeito a saudosismo sobre tempos de outrora, mais precisamente na relação com o passado que, ao invés de se focar no passado que cada um viveu e que poderia ser 'contado' e 'falado' como relato próprio, partilhando a sua visão e sentimento de um tempo vivido pessoalmente, insistem em perder-se no universo fossilizado do início do século, focando-se em cafés que não conheceram e em coisas que não viveram, e privando-nos a todos da sua válida visão da época em que foram jovens e se tornaram adultos (mormente os anos 60-70). Esse vazio podia tão bem ser suprido, mas à exceção do generoso António Sá que partilha nas redes sociais as suas memórias de Espinho no final da década de 70 e inícios de 80 (inclusive a sua experiência de quem trabalhou no comércio local, noutra era e contexto), o punhado de 'jurássicos' que escrevem nas redes sociais sobre Espinho no passado ficam presos nesse 'El Dorado' do 'Espinho Antigo', que mais não é do que um grande chavão, batido e requentado (não falo de académicos, nem técnicos, mas sim de pessoas demasiado entusiasmadas com essa época que escrevem tratados sem qualquer suporte técnico ou indicação de fontes, quando podiam, sim, partilhar as suas vivências de Espinho nos anos que conheceram de perto – isso, sim era de valor).

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
jornal@mare-viva.pt



18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

cultura agenda



5 DE OUTUBRO - MÚSICA/DANÇA

Bailado Alba

Europarque - Centro de Congressos

17h00

"Alba" é um projeto que cruza as linguagens da dança contemporânea, da música clássica e da literatura, juntando duas estruturas de Santa Maria da Feira (o Ballet Contemporâneo do Norte e a Orquestra Filarmónica Portuguesa) num espetáculo multidisciplinar. Em 2023, um ano depois da comemoração do 50.º aniversário da primeira publicação das "Novas Cartas Portuguesas" de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa (1972), e um ano antes da comemoração do 50.º aniversário da Revolução de Abril (1974), o projeto propõe-se a questionar, de uma forma ao mesmo tempo lúdica e crítica, os significados políticos, históricos e sociais, mas também poéticos e filosóficos, da palavra 'liberdade'.



5 A 11 DE OUTUBRO - CINEMA

Mistério em Veneza

Centro Multimeios de Espinho

16h00/21h00

"Mistério em Veneza" passa-se numa época assustadora em Veneza, após a Segunda Guerra Mundial, na véspera do dia de Todos os Santos e é um mistério aterrador que marca o regresso do célebre detetive, Hercule Poirot. Agora reformado e a viver num exílio autoimposto na cidade mais glamorosa do mundo, Poirot assiste relutantemente a uma sessão espírita num palácio decadente e assombrado. Quando um dos convidados é assassinado, o detetive é empurrado para um mundo sinistro de fantasmas e segredos.



5 A 8 DE OUTUBRO - TEATRO

Bantu

TNSJ

19h00/21h00

"Bantu" é a nova criação de Victor Hugo Pontes e junta intérpretes portugueses e moçambicanos. Resulta de um convite endereçado ao coreógrafo pelos Estúdios Victor Córdon e pelo Centro Cultural Português em Maputo, parceiros numa programação que visa promover a internacionalização da dança, criar pontes entre Portugal e Moçambique. "Bantu" tem múltiplos significados: designa uma família de línguas faladas na África subsariana, mas pode nomear uma linguagem própria que sobreviveu à imposição das línguas europeias, um mecanismo identitário, um signo que permaneceu intacto. Da língua que falamos vê-se o mundo. Das diferentes geografias, num país ou num palco, temos perspetivas diversas, não falamos a mesma língua. Em "Bantu", Victor Hugo Pontes explora o caminho inverso, aquele que conduz à linguagem universal da dança. O espetáculo desenha um ponto de encontro entre dois continentes e dois países com afinidades e memórias comuns.



6 DE OUTUBRO - TEATRO/DANÇA

"Distante - paisagens, máquinas, animais"

Auditório de Espinho - Academia

21h30

Existem formas de combate que evoluíram para a dimensão de jogo, tal como a esgrima. Ao longo da peça "Distante", terceira da série "Paisagens, Máquinas e Animais", os bailarinos são jogadores, convocam a técnica como forma evoluída de nos relacionarmos no corpo a corpo. O corpo-máquina deverá, sobretudo, seguir esta linha, ser capaz de moldar o instinto e dar-lhe uma nova vida ética. A máquina, neste sentido, é a possibilidade de, através da técnica e do tecnológico, expandir o corpo e o lugar sem o "territorializar". Uma mensagem antiguerra, distante pela dimensão ética perante o outro, distante por um tempo pautado pela repetição, um tempo maquinal usado, sobretudo, para recordar.



7 DE OUTUBRO - MÚSICA

Lakecia Benjamin

Auditório de Espinho - Academia

21h30

Ao quarto disco, a saxofonista norte-americana Lakecia Benjamin prepara-se para aceder a um lugar de enorme destaque no panorama jazz mundial. "Phoenix", produzido por Terri Lyne Carrington, vencedor de vários Grammy, é o seu antecipado novo disco, que representa também uma evolução musical na sua carreira. O álbum, que conta com colaborações de nomes como Dianne Reeves, Georgia Anne Muldrow, Patrice Rushen, Sonia Sanchez, Angela Davis e Wayne Shorter, é uma dupla metáfora: por um lado, de Nova Iorque, que Lakecia viu desfalecer lentamente durante a pandemia e depois renascer, e, por outro lado, dela própria, que sobreviveu a um acidente de carro, em 2021. Mas "Phoenix" é também a porta que, agora aberta, levará Lakecia Benjamin a uma ascensão estratosférica no mundo do jazz. É apenas uma questão de tempo.



7 DE OUTUBRO - TEATRO

A Severa

Cinetatro António Lamoso

21h30

Uma viagem pela aura de mistério que perdura em torno de "Severa", e que a torna na figura mais mitológica do universo fadista. Representando a Lisboa novecentista, caracterizada pelo fadista à margem da lei, a "meio-soprano dos conservatórios do vício", também percorreu festas aristocráticas, revelando a importância do fado na mitigação das diferenças de classe e de género. Uma apresentação do Orfeão da Feira.

cultura notícias



COLETIVO SALITRE ASSINALA 1º ANIVERSÁRIO COM PROGRAMAÇÃO AO LONGO DO MÊS DE OUTUBRO

O coletivo espinhense Salitre completa a 8 de outubro um ano de vida. Parece que aconteceu ontem, mas já foi há um ano que o bar Doo Bop, na praia da Baía, assistiu ao nascimento de um projeto que veio revitalizar a cultura alternativa da cidade e dar uma aura renovada aos sábados à noite. Se os encontros mensais, nos eventos Salitre (com artistas convidados) ou Nitro (com artistas pertencentes ao coletivo) se tornaram o grande chamariz, a atividade do grupo de jovens não se cingiu, ao longo do ano, à programação musical. Exposições, tatuagens na hora, mercados de artesanato, divulgação literária, performances e até uma divertida roda da sorte (ou do azar) fizeram parte das iniciativas que têm ajudado o grupo a cimentar o seu espaço no ecossistema da cidade e da região - recordem-se a organização do festival "Music Walk With Me", em parceria com o FEST New Directors New Films, ou do mercado das artes no festival Basqueiral, em Santa Maria de Lamas, como

marcos do envolvimento do coletivo com outras propostas culturais. Para assinalar o primeiro aniversário, o coletivo preparou um mês inteiro de outubro com várias propostas, da música à tatuagem, passando pelos já habituais mercados, e ainda um encerramento do mês em beleza com a Halloween Night.

O dia 7 de outubro começa pelas 14h00, na Gelataria Esquimó, com o já habitual Mercado das Artes: cerca de 20 bancas congregam artistas, artesãos e criativos locais que podem assim, num dos cafés mais emblemáticos da cidade, expor e vender alguns dos seus trabalhos. O momento será acompanhado por um DJ set a cargo dos membros do Coletivo. À noite, caminhamos uns metros na direção do Doo Bop, para assistir aos concertos de Ideal Victim, Orangotango, Lucifer Pool Party e, a fechar, ao DJ set de Father John Misery. Entre as atuações, estão a ser preparadas algumas surpresas. Os bilhetes podem ser adquiridos em pré-venda, por cinco euros, através das

redes sociais do Salitre, ou à porta do evento, por oito euros. A entrada no mercado é gratuita. No sábado de 21 de outubro, a loja Backdoor Shop receberá pela segunda vez o convívio Flash Tattoo Day, entre as 15h00 e as 20h00, com a presença de dois tatuadores locais ao serviço dos interessados. No sábado seguinte, a 28 de outubro, o coletivo regressa à Gelataria Esquimó para um novo mercado, desta vez de roupa em segunda mão. A iniciativa visa "promover a economia circular, combater o desperdício têxtil e incentivar a reutilização de roupa", pode ler-se na página do coletivo. O mês de outubro fica fechado na madrugada de 31 para 1 de novembro, com a primeira festa de Halloween organizada pela Salitre, com mais detalhes a anunciar brevemente. As inscrições para o Mercado das Artes e para o Second-hand Market estão abertas. Para tal, basta consultar a página de Instagram do coletivo em @salitre.coletivo e seguir as instruções.

FEST regressa com uma dúzia de propostas de relevo até ao final do ano

O FEST - Cineclube de Espinho está de regresso, e traz 12 propostas para preencher a reta final de 2023. A primeira destas sessões acontece já esta sexta-feira, 6 de outubro, no Auditório do Casino de Espinho, com "Close", obra de Lukas Dhont, uma longa-metragem belga, coproduzida em França e nos Países Baixos, lançada em 2022. Destaque também para o mais recente trabalho do brasileiro Kleber Mendonça Filho, que em "Retratos Fantasma" aborda as memórias cinéfilas da

cidade do Recife, num filme que fez furor em Cannes. Em exibição estará também "20.000 Espécies de Abelha", o candidato espanhol à próxima edição dos Óscares, e "EO", o último filme do veterano polaco Jerzy Skolimowski, um dos sucessos mais inesperados dos últimos tempos. Na área do documentário, é vital salientar a presença no programa de "Mariupolis 2", filme completado após a morte do autor Mantas Kvedaravicius durante o recente cerco de Mariupolis, e que é amplamente considerado como um dos documentos mais vitais para compreender a realidade da frente de batalha na Ucrânia. O cinema Português também assume maior

relevância nesta última fase do programa, começando logo com a exibição de "Mal viver" e "Viver mal", de João Canijo, dois êxitos na última edição do Festival de Berlim, onde o autor nacional recebeu o Urso de Prata. Cláudia Varejão, cujo "Amor Fati" foi exibido no ano passado, regressa com "Lobo e Cão", um filme que tem delineado um percurso assinalável desde a sua estreia, em Veneza. De realçar ainda que o programa inclui também duas das mais relevantes produções do ano: "Cidade Rabat", de Susana Nobre, e "Super Natural", de Jorge Jácome. As sessões do Cineclube são gratuitas e limitadas aos lugares existentes.

Coro "Amigos da Música" em atividade intensa

O Coro "Amigos da Música", de Espinho, reiniciou a sua época de trabalho. O coletivo, dirigido pelo maestro Fausto Neves, e com ensaios bissemanais no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), está a preparar

uma série de concertos até ao final do ano, sendo que o próximo acontece já a 14 de outubro, pelas 21h30, a convite da Associação Musical Oleirense. Em novembro, no dia 24, o Coro desloca-se ao Colégio do Rosário, no Porto, à mesma hora. Os "Amigos da Música" estão também a preparar um concerto para a época natalícia, abarcando no seu repertório

obras de todos os períodos da História da Música, com especial atenção à Música Portuguesa. O Coro "Amigos da Música" está aberto a todos aqueles que queiram explorar a sua capacidade vocal, desmistificar o acesso à Grande Música e usufruir de um agradável convívio.

da terra

MOVIMENTAÇÃO EXPRESSIVA EM AVEIRO CONTRA OS CUSTOS "INSUPORTÁVEIS" DA HABITAÇÃO



Foram cerca de 200 as pessoas que, na tarde do passado sábado, se juntaram no Largo Jaime Magalhães Lima, em Aveiro, pelo direito à habitação. Temporariamente, aquele espaço foi ocupado para exigir ao Governo e à autarquia respostas "efetivas" para a crise que se vive no acesso a um direito constitucionalmente consagrado. Os manifestantes encheram o Largo com tendas, pancartas e instalações artísticas alusivas ao tema, revoltando-se contra os aumentos "incomportáveis" das rendas

e da compra de habitação própria. Esta foi a segunda mobilização agendada pelo Movimento "Casa para Viver" em território aveirense. "A expressiva mobilização deste sábado é um sinal claro de que as populações exigem medidas de combate à escalada dos preços e à especulação imobiliária. Está em causa a garantia de que se constrói uma sociedade onde o direito à habitação é uma realidade. Não podemos aceitar mais que os interesses e a ganância dos fundos imobiliários sejam o alfa e o ómega das

políticas públicas de habitação, urbanismo e ordenamento do território" - diz o movimento. Para a organização, "é preciso aumentar a oferta pública de habitação, controlar o preço das rendas, acabar com as borlas fiscais para especuladores imobiliários, regular o mercado de alojamento local e responsabilizar os bancos pelo aumento das prestações de crédito à habitação" - termina, em comunicado de imprensa.

Saúde: Mais de 3500 pessoas "de luto" em Ovar conta a integração em Aveiro

Mais de 3.500 pessoas vestidas de preto participaram no passado sábado, em Ovar, numa marcha de protesto em que a população reivindicou do Governo que recue na afetação dos 55 mil habitantes do concelho à Unidade Local de Saúde (ULS) de Aveiro. Em causa está o desagrado da população vareira quanto ao facto de o novo modelo do Governo para gestão dos serviços de saúde deixar de referenciar os utentes de Ovar para o hospital de Santa Maria da Feira, que, no concelho

contíguo e a poucos quilómetros, tem sido a unidade de referência para a população vareira desde a abertura dessa unidade clínica em 1999. Já os hospitais de Aveiro e Coimbra, associados à nova ULS, situam-se a distâncias muito maiores e obrigam a deslocações com portagem. "Não quero morrer no caminho" foi, por isso, uma das mensagens pintadas nos cartazes e faixas que acompanharam o percurso entre a estação de comboios e o tribunal, juntamente com frases como "Ovar está de luto", "Demissão do ministro da Saúde" e "Ovar não pode ser moeda de troca". Antes de a marcha "cívica e apartidária" organizada pela plataforma Coração Vareiro começar, já mais de 700 pessoas tinham assinado um manifesto apelando a que o Governo reverta

a decisão de referenciar a população vareira para a ULS de Aveiro, integre os cuidados de saúde primários e hospital de Ovar na ULS do Entre Douro e Vouga (com sede na Feira), e legisle no sentido da "referenciação hospitalar de Ovar a Norte". Tendo em conta a contestação gerada pelo facto de, no início do processo, a Câmara de Ovar se ter manifestado a favor da ULS de Aveiro enquanto membro da Comunidade Intermunicipal da Ria de Aveiro (CIRA), ao final da manhã já mais de 2.000 pessoas tinham subscrito a petição que apelava à realização de "um referendo local para integração do Município de Ovar na Área Metropolitana de Aveiro e consequente saída da CIRA".

Festa da cerveja artesanal chega a Santa Maria da Feira este fim de semana

O Festival de Cerveja Artesanal com Lúpulo Feirense ocupará, entre os dias 5 e 8 de outubro, a Quinta do Castelo, em Santa Maria da Feira. O evento homenageia um dos ingredientes essenciais à produção de cerveja, o

Lúpulo, produzido com cunho feirense, nas margens do Rio Cáster. O certame reunirá 13 cervejeiros - na sua grande maioria, nacionais - e a degustação estarão criações da Vadia, Maldita, Burguesa, 5 Chagas, Lúpulo Feirense, Mary Jane, 12 Marias, Mickas Craft Beer, Tough Love, Dovitó e Garage. O cardápio ficará completo com as demonstrações ao vivo de nove chefes locais, e também com

sete marcas de street food com presença já confirmada. O Festival de Cerveja Artesanal com Lúpulo Feirense trará ainda vários workshops e concertos de final de tarde, incluindo um tributo a Bruce Springsteen. O evento poderá ser visitado entre as 12h00 e as 23h00, e a entrada é gratuita.



PARAMOS CELEBRA O DIA DA FREGUESIA FOCADA NAS COLETIVIDADES COM MAIS DE MEIO SÉCULO DE ATIVIDADE

Parece ter vindo para ficar: Paramos celebrou, pelo segundo ano consecutivo, o Dia da Freguesia, na noite do passado sábado, 30 de setembro. A cerimónia decorreu no salão da Banda União Musical Paramense, e teve como principal foco a homenagem e reconhecimento de trabalho meritório a várias coletividades locais, que somam já mais de cinquenta anos ao serviço da freguesia. Assim sendo, foram homenageados pela Junta de Freguesia o Aero Clube da Costa Verde, a Banda União Musical Paramense, a Sociedade Columbófila "Andorinhas de Paramos", a Associação "Águias de Paramos", a Associação Desportiva da Lomba e a Associação Desportiva da Quinta.

Terminadas as homenagens, chegou o tempo dos habituais discursos: a primeira das intervenções foi conduzida por Américo Castro. O presidente da Assembleia de Freguesia de Paramos denotou que a terra se distingue "pela sua qualidade de vida", sendo também "recomendável pela sua beleza e localização". "Estamos perto de tudo: a nascente, a Igreja; a poente, um lindo pôr-do-sol e a nossa excelente frente de mar" - começou. O responsável acredita que Paramos "está diferente": um local "mais unido, atrativo, estruturado e participativo", feito que se deve ao "excelente" trabalho e entendimento dos autarcas com a Câmara Municipal. "Este dia de aniversário deve ser aproveitado para fazer planos; hoje, mais do que nunca, é preciso olhar o futuro com determinação. Temos de ter orgulho do que fazemos: terá de ser sempre o melhor que podemos e sabemos, para que, em parceria com a Câmara Municipal, com trabalho e inteligência, continuemos a apoiar estes e outros investidores em novos projetos. No campo social, outros valores se levantam: é necessária uma atenção cuidada. É tempo de reflexão, de repensar valores, e no apoio e carinho que tem de ser dado aos mais carenciados" - sublinhou. No Dia da Freguesia, uma data "que é e será sempre importante" para os paramenses, Américo Castro focou-se na história. "A história de uma freguesia faz-se com as pessoas, e para as pessoas. É construída com os contributos de muitos que com trabalho,

responsabilidade e dedicação, com "amor à camisola", fizeram dela o que ela hoje é. O ser humano vale por aquilo que é e faz de bem pelos outros; não pela sua importância, valor ou poder. E são muitos os paramenses que se regem por estes valores, e que muito ajudaram a desenvolver a freguesia: autarcas, empreendedores, indústrias, comércio, e um vasto e rico associativismo" - concluiu.

"Estamos na periferia, é certo, mas temos muitas potencialidades. E nem sempre estas potencialidades foram aproveitadas"

Para Manuel Dias, "tem de existir" um entendimento com a Câmara Municipal de Espinho para que, de forma "séria e em confiança plena", se faça um trabalho "em favor" das gentes de Paramos. O autarca disse também que "não existem municípios de primeira nem de segunda", e que, apesar de estar localizada na periferia, Paramos "tem muitas potencialidades que nem sempre foram aproveitadas". "As freguesias e os seus Executivos são o pilar da Democracia e da proximidade, junto dos fregueses, que esperam sempre muito de nós. Somos o poder mais próximo da população e, muitas vezes até, somos um ombro amigo. Mas os poucos recursos e as poucas competências atribuídas fazem das Juntas de Freguesia os parentes pobres do poder local. Isto tem vindo a melhorar, com a descentralização, mas é manifestamente pouco" - frisou. Por isso, "tem de existir um entendimento com a Câmara Municipal, para que de forma séria e em confiança plena, se faça um trabalho em favor de Paramos, estejamos nós mais no centro do concelho, ou da periferia" - continuou. "E nós somos reivindicativos: neste nosso percurso autárquico, somos sérios e resilientes. É uma exigência e postura das quais não abdicamos. Estamos na periferia, é certo, mas temos muitas potencialidades. E nem sempre estas potencialidades foram aproveitadas" - prosseguiu o autarca.

Manuel Dias "conta" com o Executivo municipal para "dar o salto decisivo" que

Paramos anseia. "Queremos e devemos, também, de uma vez por todas, fazer algo nos famigerados e abandonados terrenos da Lomba, que vergonhosamente assim se mantêm há mais de duas décadas, sendo até neste momento um local fétido. O problema da falta de habitação e de mais humanização em Paramos tem de ser visto com interesse e seriedade de uma vez por todas. Temos condições para que isso aconteça" - almejou. Num futuro que se adivinha "exigente", o presidente da Junta tem uma certeza. "Temos de nos focar no essencial, não nos perdendo em procedimentos ou propósitos obscenos, apenas para tentar justificar aquilo que não tem justificação" - rematou.

"A constatação de que existe tanto de bom em Paramos deve obrigar-nos a refletir que uma freguesia com mais de um quarto do território, tem apenas 10% da população de todo o concelho"

Para Luís Canelas, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, olhar para Paramos é "olhar para uma parte muito importante do concelho". O responsável reconheceu que "durante muitos anos" as freguesias foram "secundarizadas", em detrimento de um investimento "quase exclusivo" no centro urbano. O responsável disse querer construir "uma nova centralidade" nos terrenos abandonados da Lomba, razão pela qual os mesmos figuram numa lista de avaliação patrimonial de edifícios e terrenos municipais que a CME "já tem em mão". "Estamos a ultimar, com a Infraestruturas de Portugal, a repavimentação da EN109, uma via determinante para o acesso a Paramos, e a trabalhar para que esse investimento se possa concretizar o mais rapidamente possível. Aliás, o investimento da requalificação do espaço público será uma das principais preocupações da autarquia para 2024" - elencou Luís Canelas, que substituiu Maria Manuel Cruz no evento, já que a Presidente da autarquia se encontrava "fora do país".

PROLONGAMENTO DO PARQUE JOÃO DE DEUS VAI CUSTAR 200 MIL EUROS



ARQUIVO

Um novo espaço verde vai nascer na zona envolvente à Villa Manuella, junto ao edifício do Multimeios, constituindo-se como um prolongamento do Parque João de Deus. A empreitada, orçada em 199.958 mil euros, prevê a plantação de 68 novas árvores de variadas espécies, 26 arbustos e um sistema de rega. A execução da empreitada, que deverá arrancar durante o mês de outubro, contempla ainda a “demolição geral dos pavimentos existentes, reparação de outros pavimentos, substituição de guias de separação de arruamento, estacionamento e passeios”, assim como a “modelação de terreno da área a ajardinar, a pavimentação de espaços não pavimentados e requalificação de áreas de lazer, a sementeira de prado e a plantação de espécies nas áreas de espaços verdes”.

De acordo com o caderno de encargos a que o Maré Viva teve acesso, o prazo de execução da empreitada é de 90 dias e nele consta o possível abate de oito árvores, sendo que qualquer um deles deverá “primeiro ser aprovado pela equipa projetista e de fiscalização, para confirmação dos exemplares a abater”. Em resposta ao pedido de confirmação desta e outras informações, o Gabinete de Comunicação do Município de Espinho afirma que “não está previsto o abate de árvores, excetuando os casos em que se confirme que alguma das árvores atualmente existentes na zona da intervenção, se encontra doente”.

Relativamente à data de início da empreitada, a mesma fonte indica que está atualmente a ser preparada a consignação da obra, estando previsto que a mesma se

inicie ainda durante este mês. O preço base de lançamento do concurso público foi de 250 mil euros e três empresas concorreram, sendo que o empreendimento foi atribuído à empresa “Horto Flor do Penedo, Unipessoal, Lda.”, pelo valor de 199.958 euros.

A empreitada é cofinanciada pela candidatura “Requalificação do Espaço Exterior da Villa Manuela”, do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020), do Eixo VII – REACT-EU, e objetivo específico – “Apoio à Transição Climática” na prioridade de investimento – “Intervenções de Resiliência dos Territórios face ao Risco – Rearborização de Espaços Verdes e Criação de Ilhas Sombra em Meio Urbano”.

Regulamento da Polícia Municipal em fase de consulta pública

O Executivo da Câmara Municipal de Espinho já anunciou o arranque do procedimento de elaboração do regulamento de organização e funcionamento do serviço de Polícia Municipal. A elaboração do regulamento encontra-se ainda em fase de consulta pública, pelo que os contributos dos interessados deverão ser entregues até às 16h00 do dia 16 de

outubro.

A deliberação do Executivo municipal “foi tomada na reunião do dia 4 de setembro” e visa “dotar o serviço de Polícia Municipal de um instrumento normativo que regule as suas atribuições, competências, organização e funcionamento”, lê-se num comunicado no site da autarquia.

Os contributos para a elaboração deste regulamento deverão ser enviados através de um requerimento, endereçado à presidente da Câmara Municipal, identificando-se com

o nome completo, morada ou sede, profissão e número de identificação fiscal, e indicar o procedimento em causa.

Os contributos devem ser enviados por e-mail (protecao.civil@cm-espinho.pt) ou entregues em mão no Atendimento Municipal de Espinho, no edifício dos Paços do Concelho, até às 16h00 de 16 de outubro, contabilizando-se o prazo de dez dias úteis a partir da data da publicação.

PUB



Tel.: 22 732 1000

R. 4 540, Espinho

Paula Neves é a madrinha do XXIV Festival de Teatro de Esmoriz

De 14 de outubro a 2 de dezembro, o Grupo de Teatro Renascer volta a promover o Festival de Teatro de Esmoriz, que cumpre este ano a sua 24.ª edição. O evento, que contará com 10 espetáculos distribuídos pelo último trimestre do ano, terá como madrinha a atriz Paula Neves que marcará presença na cerimónia de abertura do festival.

A primeira novidade foi oficialmente revelada por Heitor Lourenço, ator que apadrinhou

o Festival de Teatro de Esmoriz em 2017, através das redes sociais. Paula Neves é uma reconhecida atriz portuguesa que participou em diversas telenovelas e séries televisivas, como “Anjo Selvagem”, “Queridas Feras”, “Morangos com Açúcar”, “Tu e Eu”, “Olhos nos Olhos”, “A Única Mulher”, “Doce Tentação”, entre outras.

Até ao momento, a trupe esmorizense revelou apenas o espetáculo de despedida que decorrerá no Auditório Teatro Renascer, a 2 de dezembro, às 21h30: a comédia “O Último Fecha a Porta”, reunindo Carlos Cunha, Erika Mota e Nuno Pires em palco.

ESCRITORA DE PARAMOS ESTREIA-SE COM LIVRO INFANTOJUVENIL PARA “RESGATAR” AS MEMÓRIAS DO PASSADO

“As Casas Velhas Tagarelas” é o livro de estreia da escritora Angélica Cecília, natural de Paramos. A obra infantojuvenil, publicada a 7 de setembro deste ano, tem como propósito manter vivo um tempo já distante através de uma “viagem ao passado”, na qual a autora recupera brincadeiras, modos de vida e tradições. O livro conta ainda com ilustrações do também paramense Frederico Gonçalves, convidando o leitor a navegar numa narrativa nostálgica e de objetos arcaicos recuperados do baú das memórias.

O gosto de Angélica Cecília pela escrita sempre esteve lá, mas a ideia de publicar ou sequer partilhar as suas anotações não estava nos seus planos. Pelo menos, até agora. “Uma pessoa leu umas coisas que tinha escrito, comentou que gostava da forma como me expressava e que deveria ponderar publicar algo. Então, decidi participar num concurso, embora não soubesse exatamente sobre o que escrever. Pensei em várias coisas e achei que talvez não fosse capaz de construir uma história do princípio ao fim. Entretanto, lembrei-me das memórias e, quando comecei a escrever, saiu tudo de uma forma muito natural. Nem sequer tive de esquematizar, conforme surgia um assunto, logo outro emergia” - conta ao Maré Viva.

Em “As Casas Velhas Tagarelas” estão reunidas as memórias de uma infância que se passou, maioritariamente, na terra onde nasceu, cresceu e vive: Paramos. Referências ao tanque público, à Igreja e a “várias outras coisas desta terra” podem ser encontradas ao longo destas 40 páginas, mas, acrescenta a autora, há também passagens que ocorreram por Esmoriz, na casa dos seus avós, e em Grijó.

“Estas recordações são de brincadeiras daqueles tempos e de ajudar ‘os mais antigos’ nas lides domésticas, por exemplo, com a plantação dos campos de milho ou em fazer as réstias de cebola. São as minhas memórias e acredito que outras pessoas também se



identifiquem e as tenham presentes”, refere.

Ilustrações do passado

Ainda que se trate de uma viagem ao passado para as novas gerações, Angélica diz ter tido o cuidado de tornar a “leitura interessante” para o público-alvo e a narrativa também se faz acompanhar de ilustrações, da autoria de Frederico Gonçalves, o que poderá auxiliar à compreensão de certos artefactos ou episódios.

“A ideia com as ilustrações é mostrar às crianças uma série de objetos antigos que, atualmente, são difíceis de se encontrar. O quotidiano e as brincadeiras das crianças

já não passam muito pelo contacto com estes objetos ou em visitar casas antigas e acho que isso é importante. Assim, desta forma, poderão encontrar, por exemplo, uma grafonola, uma caixa-de-música, um bengaleiro, entre outras peças” - revela a escritora.

Angélica Cecília espera que a obra - publicada pela Flamingo Edições - possa enriquecer o conhecimento das crianças sobre os tempos idos, mas salienta que poderá ser também “uma boa ferramenta” para os graúdos recordarem aspetos que, eventualmente, ficaram esquecidos nesse baú de memórias.

Marta junta-se a nomes do rap para animar o Planetário

A cantora espinhense Marta protagonizará um concerto especial na noite do próximo sábado, 7 de outubro, no Planetário de Espinho, pelas 21h15. O evento, que acontece na Semana Mundial do Espaço, promete ser uma viagem “aMarte”, num ambiente em que a artista será acompanhada pela sua banda (ao vivo), e ainda por uma projeção imersiva a 360 graus. Para além disso, juntam-se à iniciativa os jovens talentos dos rap Quinta, SP Rocha e Silva, que se têm destacado na

“Batalha4Cinc00”. De recordar que Marta começou o ano com atuações em Las Vegas, já depois de ter apresentado o seu álbum em Barcelona, e também de Norte a Sul de Portugal. A lotação do Planetário de Espinho é limitada, e os interessados poderão reservar lugar na prometida “viagem cósmica” através do endereço iam.marta.music@gmail.com, ou através do 913 851 514. O bilhete normal tem o custo de 10 euros; o bilhete VIP, que contempla a compra do disco, está fixado nos 15 euros; o bilhete Fã, que contempla o disco e a t-shirt, tem o custo de 20 euros. A iniciativa é apoiada pelo Município de Espinho.

PUB



Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho



destaque

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO ARRANCA NOVA TEMPORADA DOS "CONCERTOS JÚNIOR" COM A AMBIÇÃO DE CHEGAR ÀS ESCOLAS DE TODO O CONCELHO



A nova temporada dos "Concertos Júnior" já arrancou no Auditório de Espinho - Academia. Na manhã da passada sexta-feira, 29 de setembro, decorreu o segundo concerto, e foi a vez dos cerca de 150 alunos da própria Academia de Música de Espinho assistirem, em primeira mão, ao repertório que a Orquestra de Jazz de Espinho e a saxofonista Melissa Aldana prepararam para o concerto que decorreu mais tarde nesse dia. A iniciativa tem acolhido cerca de 2500 pessoas por época, mas o diretor da instituição reconhece que há dificuldades nas escolas e em instituições de outras freguesias do concelho - que não Espinho - em se deslocarem para assistir a um programa gratuito, de fruição cultural e artística.

"Os 'Concertos Júnior', ou ensaios abertos como também lhes chamamos, porque se trata de um ensaio geral antes do concerto da noite, são uma iniciativa aberta e gratuita que aproveitamos para acolher determinados públicos. O objetivo, quer no âmbito educativo e de inserção social, é proporcionar oportunidades a quem não tem possibilidade de vir a concertos regularmente" - introduz Alexandre Santos, diretor da Academia de Música de Espinho.

Na sessão de sexta-feira, durante uma hora, os estudantes dos 5º aos 9º anos da Academia de Música de Espinho estiveram por ali a aprender curiosidades, a interagir

com a saxofonista chilena e a desfrutar de momentos musicais que se traduziram, no fim, em sorrisos e ovações aos protagonistas em palco.

Iniciativa já recebeu 25 mil pessoas

O projeto, iniciado em 2009, conta com cerca de 10 concertos entre os meses de setembro e julho e, por norma, a sala preenche-se de ouvidos e olhares curiosos. Contas feitas, avança o diretor, passam por ali cerca de 2500 alunos por temporada, o que se traduz em cerca de 25 mil pessoas desde o início dos 'Concertos Júnior'. Mas, para além dos estabelecimentos escolares, outras instituições também já ali estiveram, como é exemplo a CERCÍ Espinho, diz Alexandre Santos.

A intenção, assegura o diretor ao Maré Viva, é permitir que "todos possam usufruir deste tipo de expressões artísticas" e proporcionar "momentos de conhecimento artístico e cultural" de forma a "incentivar, formar e criar novos públicos". "São aspetos que escapam à trajetória normal dos seus percursos educativos e formativos" - acrescenta.

Dificuldades na deslocação

Ainda que a Academia de Música de Espinho esteja "totalmente disponível" e recetiva a acolher as comunidades escolares e outras

instituições para cumprir a missão de "mediar e formar públicos", Alexandre Santos reconhece que há um entrave associado.

"Temos escolas a deslocar-se de outros concelhos até aqui, com maior sacrifício, é certo, mas mesmo no nosso município, que é pequeno em termos geográficos, há dificuldades na deslocação. Não deveria existir este desequilíbrio entre quem vive ou estuda na cidade e quem o faz nas freguesias à volta, apenas porque não há transporte para esse efeito. Nesse sentido, deixo o apelo aos agrupamentos escolares, às juntas de freguesia e à Câmara Municipal de Espinho para que olhem para isto de outra forma", afirma o responsável.

"Não deveria existir este desequilíbrio entre quem vive ou estuda na cidade e quem o faz nas freguesias à volta, apenas porque não há transporte" - Alexandre Santos, diretor da Academia de Música de Espinho

Um guia de curiosidades e ensinamentos

Em complemento aos momentos de fruição musical, os 'Concertos Júnior' fazem-se acompanhar de um guião pedagógico. Nele são abordados os instrumentos em evidência no ensaio, assim como as temáticas principais das obras apresentadas ou curiosidades da vida dos seus compositores. Tratam-se de conteúdos que vão ser apresentados no momento do concerto e que podem ser aprofundados, antes ou depois do mesmo, de forma a que a experiência não termine dentro das paredes do Auditório.

"O guião permite dar aos alunos uma ideia da vida dos compositores ou, quando se trata de uma obra descritiva que conta uma história, apresentar certas curiosidades. Dessa forma, podemos introduzi-los e inseri-los de uma forma diferente para a audição do ensaio aberto", explica Alexandre.

"Estes dias têm sido uma experiência incrível. Tenho gostado muito do tempo que tenho passado com os elementos da banda, eles são fantásticos"
– Melissa Aldana, saxofonista tenor chilena

Programa "duro", mas com soluções

Esta aposta parece responder a um dos principais desafios apontados por Paulo Perfeito, um dos diretores musicais ali presente. "Diria que, por vezes, a receptividade dos alunos é uma das maiores dificuldades. Mas aí cabe-nos a responsabilidade de os saber atrair e utilizar outros argumentos para estarem mais atentos e receptivos à música. Aproveitamos para contar, por exemplo, a história por detrás da composição ou o percurso do solista convidado" - anota.

No mesmo sentido, Eduardo Cardinho - outro dos diretores musicais do espetáculo da noite - reconhece que o programa que pode ser "um pouco mais difícil" de digerir para quem não está ligado ao universo da Música, embora o balanço seja positivo.

"Esta manhã tivemos alunos daqui da Academia e, portanto, são pessoas naturalmente interessadas, mas é verdade que, às vezes, pode não chegar tão facilmente a outros e ser um pouco 'duro'. No entanto, tem corrido bem. Além disso, isto é uma ótima oportunidade para rodarmos, sem muito stress nem pressões, o nosso programa para o concerto que acontece logo à noite. Isso é muito importante para a Orquestra", diz o maestro.



Ensaios com Melissa Aldana e Orquestra de Jazz

Quem também reconhece a importância dos ensaios, é Melissa Aldana - uma das saxofonistas mais aclamadas da atualidade que atuou com a Orquestra de Jazz de Espinho na noite da passada sexta-feira - ao qualificar o "treino matinal" como "bastante energético", devido à presença dos jovens.

"Estes dias têm sido uma experiência incrível. Tenho gostado muito do tempo que tenho passado com os elementos da banda, eles são fantásticos e é muito bom podermos ensaiar em conjunto durante tanto tempo. Isso faz uma grande diferença, até para nos habituarmos e conhecermo-nos melhor" - refere a artista chilena que lançou o seu mais recente álbum, "12 Stars", em 2022, com o selo da Blue Note Records.

Formar os ouvintes do amanhã

Por sua vez, Paulo Perfeito considera que este é o "ambiente ideal" para a promoção e sensibilização de novos públicos. "O público desta manhã está mais ou menos atraído, mas temos feito concertos deste género para os estudantes do ensino geral e os resultados são, de facto, bons. Os alunos manifestam interesse pela música. Talvez um dia mais tarde venham a ser os ouvintes para os quais teremos a oportunidade de tocar...", diz o maestro em tom esperançoso.

Os 'Concertos Júnior' são protagonizados pelas formações orquestrais residentes no Auditório de Espinho | Academia, nomeadamente, a Orquestra Clássica de Espinho e a Orquestra de Jazz de Espinho, sendo apresentados e comentados de forma informal e apelativa. Os concertos são gratuitos e acontecem sempre às sextas-feiras, pelas 10h00, com a duração aproximada de 60 minutos.

ARTISTA VISUAL ESPINHENSE ORGANIZA CROWDFUNDING PARA PUBLICAR FANZINE



Vitor Hugo Rocha, artista visual e realizador de cinema de animação, natural de Espinho, está a levar a cabo um crowdfunding que tem como objetivo a edição da fanzine/banda desenhada "39". Recentemente, o artista, que se fixou no Porto há mais de vinte anos, concorreu a uma residência artística promovida pelo Instituto Camões, em Bruxelas, e a Bedeteca de Beja, para dar seguimento ao projeto, mas não foi um dos selecionados; apesar disso, os jurados portugueses e belgas mostraram-se interessados em fazer publicar a obra, nos dois países. Com este crowdfunding, Vitor Hugo anseia angariar cerca de 2 500 euros para garantir a produção do projeto "39", num tempo máximo de três meses, a iniciar em 1 de novembro, para que possa posterior-

mente ser editado. O projeto integral relata a caminhada de Arcos de Valdevez até à zona fronteiriça da Selva de Irati, e deverá contar cerca de 150 páginas. Porém, esta fanzine/novela gráfica retrata apenas os dois primeiros dias desta incursão, até ao momento em que o personagem chega à zona de Ribadavia, em Espanha. Esta terá entre 20 e 30 páginas, e o artista pretende que a mesma funcione "quase como um episódio piloto, algo que abra o caminho para a estória integral reunida em livro", que será "o passo seguinte" da produção. As doações poderão ser feitas através do contacto 912 454 518, e também através do IBAN PT50 0035 0651 0051 5753 9000 8.

Sobre Vitor Hugo Rocha

Vitor Hugo Rocha nasceu em Espinho, em 1972. É artista visual e realizador de cinema de animação. Estudou Desenho na cidade do Porto, onde atualmente reside. Colabora com o "Bando à Parte/ BapAnimatio Studio", onde realizou o filme "Das gavetas nascem sons", "Troada" e o "Homem das Pernas Altas". Colaborou como animador em vários filmes, como "Fuligem", de David Doutel e Vasco Sá; "Elo", de Alexandra Ramires; e "O Homem do Lixo", de Laura Gonçalves.

Mais um julgamento relacionado com licenciamento de obras na Câmara de Espinho

O Tribunal da Relação do Porto (TRP) decidiu levar a julgamento um funcionário e um ex-funcionário da Câmara de Espinho e um casal de arquitetos num caso relacionado com o licenciamento de dois edifícios de habitação e comércio. O acórdão deu razão ao recurso do Ministério Público (MP) e pronunciou os arguidos pelos crimes de que estavam acusados, revogando a decisão instrutória proferida pelo Juízo de Instrução Criminal de Santa Maria da Feira. Nesse sentido, o TRP decidiu que o despacho

recorrido "deverá ser substituído por outro que contenha a descrição factual indiciada necessária à prolação do competente despacho de pronúncia dos arguidos pelos crimes que lhes vêm imputados pelo MP". Um dos arguidos é o antigo chefe da divisão de Obras Particulares e Licenciamentos da Câmara de Espinho, José Costa, que também é arguido no operação Vórtex e que, neste processo, responde por dois crimes de violação de regras urbanísticas praticadas por funcionário.

Uma técnica superior que trabalhava na mesma divisão, e que ainda presta serviço na autarquia, também está acusada dos mesmos crimes. Já os dois arquitetos, que têm um gabinete de arquitetura em Espinho, respondem por um crime de falsificação

ou contrafação de documento, cada um. Os factos remontam ao período entre 2016 e 2017. Em causa estão dois processos de licenciamento, relacionados com a demolição de edificado e construção de dois prédios multifamiliares e de comércio. Num dos casos terá sido violada a fachada dominante e a altura máxima permitida no Plano Diretor Municipal, e no outro foi demolido um imóvel que estava inventariado com interesse cultural. Relativamente à atuação do então presidente da Câmara de Espinho, Joaquim Pinto Moreira, que também foi constituído arguido no processo Vórtex, o MP não encontrou indícios de crime, argumentando que a decisão veio a ser a de deferimento porque este "confiou e bastou-se" na informação e proposta dos dois funcionários da autarquia.

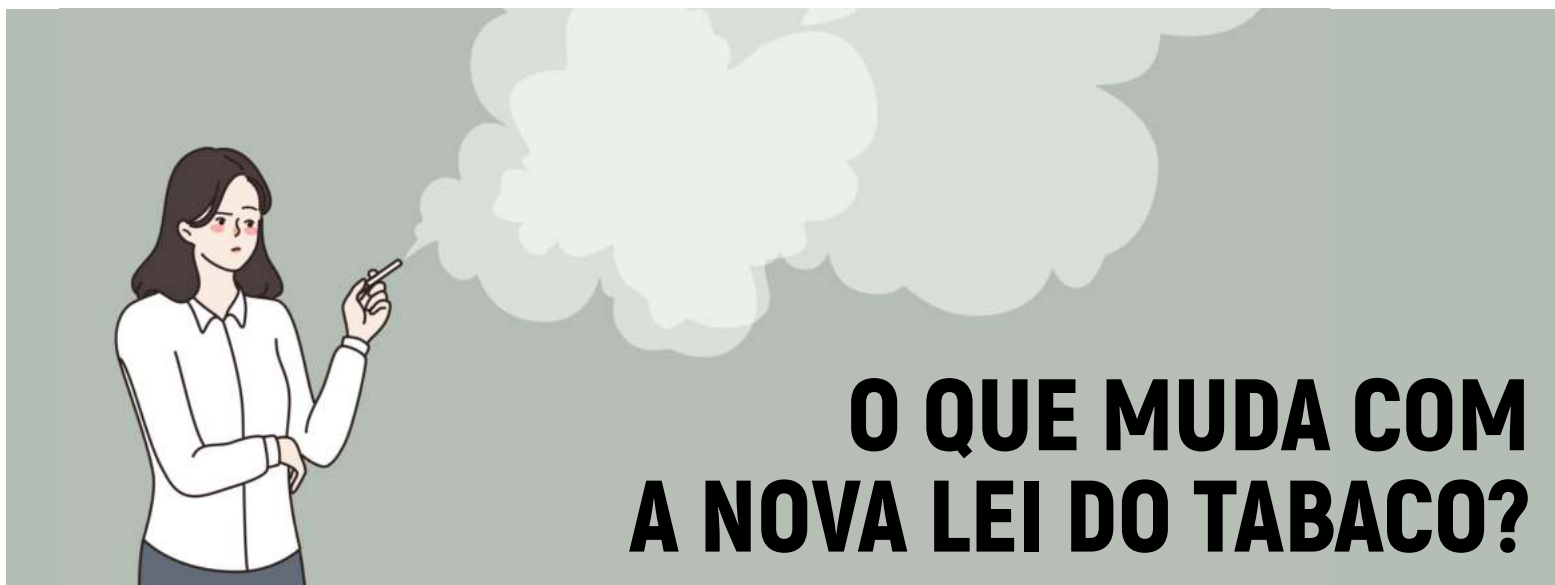
Aveiro acompanha subidas nacionais dos valores do arrendamento

Os preços das casas para arrendar em Portugal apresentaram uma subida de 7,1% no terceiro trimestre do ano face ao trimestre anterior, indica um estudo do site Idealista, que compara os valores praticados nos

anúncios relativos ao setor do imobiliário. Arrendar casa tinha um custo de 15,5 euros por metro quadrado (euros/m²) no final do mês de setembro, tendo em conta o valor mediano. Por variação mensal, a subida foi de 0,6%. No terceiro trimestre, o preço de arrendamento subiu em quase todas as capitais de distrito do país, com Évora (16%) a liderar a lista. Seguem-se Faro (14,1%), Aveiro (13,7%) e

Braga (10,4%). Em sentido contrário, os preços desceram em Leiria (-1,6%) e Viana do Castelo (-0,6%). De referir que o ranking dos distritos mais caros para arrendar casa é liderado por Lisboa (19,2 euros/m²), seguido pelo Porto (14,7 euros/m²), Faro (13,6 euros/m²), ilha da Madeira (13,3 euros/m²), Setúbal (12 euros/m²), Évora (11,6 euros/m²), Aveiro (10 euros/m²) e Coimbra (9,8 euros/m²).

o explicador



A partir de 2025 vai passar a ser proibido vender tabaco em restaurantes, bares, salas e recintos de espetáculo, casinos, bingos, salas de jogo, feiras e exposições. A nova Lei do Tabaco tem como objetivo dificultar o acesso ao tabaco e reduzir o seu consumo de forma a atingir uma geração livre de tabaco até 2040. A proposta de lei do Governo foi discutida no Parlamento na passada quinta-feira (28 de outubro) e foi aprovada pela maioria absoluta do PS, pese embora os dois votos desfavoráveis e as 14 abstenções dos socialistas. O Chega, a Iniciativa Liberal e o Bloco de Esquerda votaram contra, ao passo que PSD, PCP, PAN e Livre se abstiveram.

O que ficou decidido?

Além da proibição da venda de tabaco nos locais supramencionados a partir de 2025, a nova lei proíbe já este mês a venda de tabaco aquecido com aromatizantes, restringindo as opções de tabaco disponíveis para os consumidores.

Outra das mudanças introduzidas é que o tabaco aquecido e os cigarros eletrónicos passam a ser tratados de forma igual ao tabaco convencional, ficando sujeitos às mesmas regras sobre os locais de venda, consumo e advertências de saúde.

A venda de produtos de tabaco em

máquinas automáticas também será mais apertada. O fumo ao ar livre será proibido nas proximidades de estabelecimentos de ensino (faculdades incluídas) e hospitais. Para além destes locais, será proibido fumar em esplanadas com algum tipo de cobertura, assim como à porta ou junto às janelas de restaurantes, cafés e bares.

Onde será possível comprar tabaco?

Apenas em tabacarias, aeroportos, gares marítimas, estações ferroviárias e postos de combustível. Quanto às máquinas de venda automática, estas não poderão estar a menos de 300 metros de estabelecimentos destinados a menores de 18 anos, escolas e centros de formação. A venda de cigarros e cigarrilhas avulso também será proibida.

Em que sítios se pode fumar?

Em esplanadas sem cobertura ou delimitações. O fumo no interior, mesmo nas zonas atualmente designadas como "áreas para fumadores" ou "salas de fumo", será proibido a partir de 2030. Até lá, não se podem criar novas áreas reservadas para fumadores.

Também será proibido fumar em praias, piscinas públicas e parques aquáticos.

Medidas para quem quer parar de fumar

O ministro da Saúde, Manuel Pizarro, anunciou na semana passada a intenção de aumentar os locais de consultas de cessação tabágica e na possibilidade de alguns medicamentos passarem a ser comparticipados para quem quiser parar o consumo de tabaco. Até à data de fecho desta edição, não foram anunciadas mais nenhuma medidas neste contexto.

Como surgiram estas medidas e porquê agora?

A nova alteração à Lei do Tabaco obriga a transpor para a legislação nacional, até 23 de outubro de 2023, uma diretiva europeia de 2022 que equipara o tabaco aquecido aos cigarros tradicionais. No entanto, o Governo quis ir mais longe com a implementação de novas medidas que restringem os locais de consumo e de venda. O objetivo, tal como referido, é garantir que as novas gerações sejam livres de tabaco.

Fontes consultadas: Rádio Renascença; Jornal de Notícias e Postal do Algarve

PUB

Central de Ferragens de Espinho, Lda
Rua 12, N.º 618 - 4500-228 Espinho
Tel. 227342882
comercial@cfespinho.com

Dr. Rúben Monteiro
Clínica Médica Dentária

Implantes
Ortodontia
Prótese fixa
Branqueamento

Rua 23, n.º 838
Espinho
T. 220 180 620

Barbasa Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N.º 50 4500 - 802 Espinho

espaço cidadão

NÚMERO DE ADOLESCENTES EM PORTUGAL COM SINTOMAS DEPRESSIVOS AUMENTOU EM 2022/2023

O número de adolescentes em Portugal com sintomas depressivos aumentou para 45% no último ano letivo (2022/2023), revelam os resultados do programa de promoção da saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar "Mais Contigo". Quase metade (45,4%) de uma amostra de 13 mil adolescentes no país apresentou sintomatologia depressiva, representando um aumento face aos números de anos anteriores, referiu na passada quinta-feira a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), responsável pelo programa, em comunicado.

No ano letivo anterior, em que o "Mais Contigo" se estendeu a mais escolas do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, abrangendo o maior número de adolescentes desde o início do programa (em 2021-2022, a amostra foi de 5440 jovens), subiram também os adolescentes com indícios e manifestações de depressão moderados (14,8%) ou graves (15,3%). "Uma vez mais, foram as raparigas a manifestar piores indicadores de saúde mental - maior sintomatologia depressiva, menor autoconceito e menor bem-estar", conclui o estudo feito pela equipa coordenadora do projeto, criado em 2009 pela ESEnFC e pela Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC), com a cooperação do Centro

Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

Segundo o comunicado, os resultados têm por base uma amostra de alunos com uma média etária de 13,4 anos (faixa compreendida entre os 11 e os 21 anos de idade) a frequentarem 153 agrupamentos de escolas, mais 197 escolas ou colégios, de norte a sul de Portugal (incluindo Açores e Madeira). "No final da intervenção, foi possível diminuir a sintomatologia depressiva, aumentar o bem-estar e o autoconceito, sendo que 96 adolescentes foram referenciados e encaminhados para serviços de saúde mental e psiquiatria e outros 90 para cuidados de saúde primários", lê-se na nota.

O coordenador nacional do "Mais Contigo" e professor de saúde mental e psiquiatria na ESEnFC, José Carlos Santos, salientou que o programa cumpriu a sua missão, embora haja ainda desafios pela frente. Citado no comunicado, o docente frisou que foram reforçadas as "dimensões protetoras para o comportamento suicidário, autoconceito e bem-estar, e reduzidas as de maior risco, o estigma e a sintomatologia depressiva, que passou de 30,1% [no início da intervenção] para 26%, mesmo assim um valor alto".

De acordo com o responsável, os resultados obtidos "apelam para a necessidade de acompanhamento e intervenção sistemática


dos adolescentes em contextos comunitários, onde a escola emerge como contexto prioritário". "Essa é, de resto, a recomendação da Comissão Europeia ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, onde se reforça a necessidade de integrar a saúde mental em todas as políticas", realçou José Carlos Santos.

Segundo o docente, as razões da existência do programa "Mais Contigo" são, anualmente, "mais aprofundadas", já que "o impacto da pandemia, com mais procura de cuidados de saúde mental, com mais distúrbios de ansiedade, de sintomatologia depressiva e mais alterações comportamentais, reforçam a sua importância". O coordenador nacional do programa considerou que as recentes alterações da legislação em torno da organização dos serviços de saúde mental, "com mais proximidade e recursos comunitários, são razão para ter esperança", embora "alguns desafios se mantenham". Entre os desafios, José Carlos Santos salientou a necessidade de "conquista de um lugar para a saúde mental" na formação dos adolescentes, o diálogo entre instituições ou o anonimato dos questionários, que impede uma intervenção individualizada quando identificadas necessidades.

PUB

RESTAURANTE - CHURRASCARIA
BALIZA

Serviço Take Away
Rua 8 N.º471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220



Flor do Mar

Rua 37, n.º285
Espinho

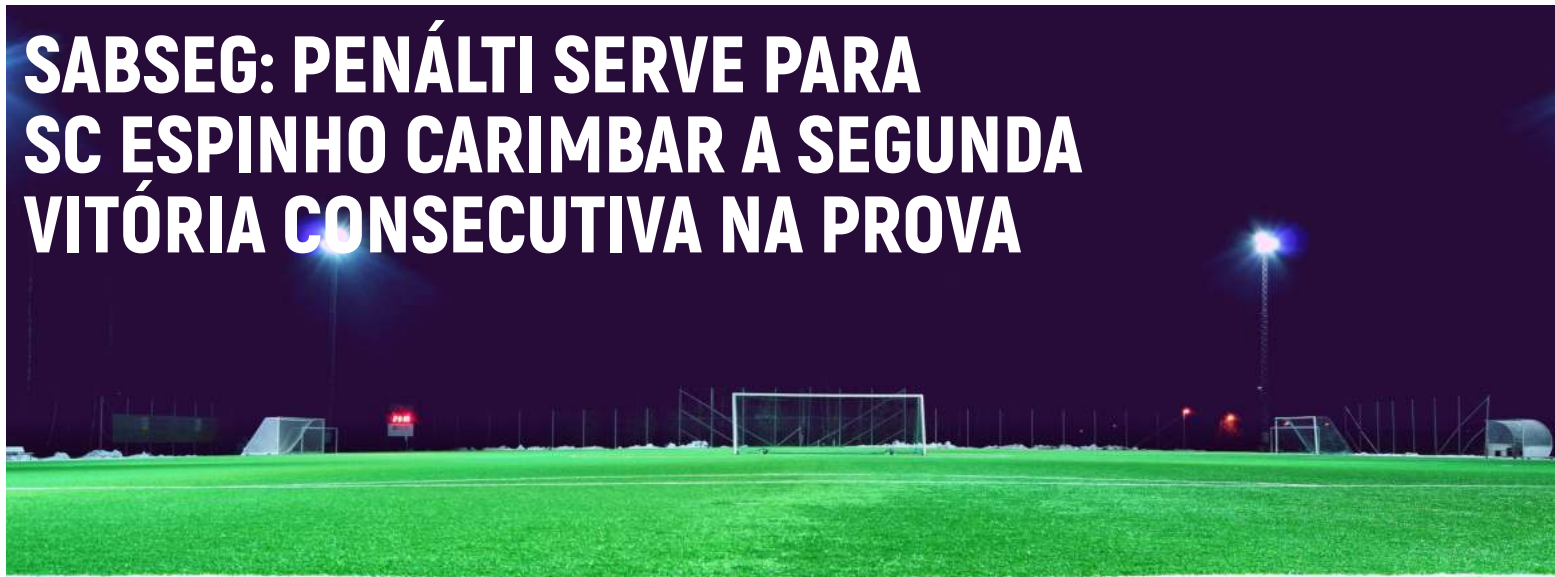
Tel. +351 918 525 812

Arranjos florais personalizados



desporto

SABSEG: PENÁLTI SERVE PARA SC ESPINHO CARIMBAR A SEGUNDA VITÓRIA CONSECUTIVA NA PROVA



Depois do triunfo esclarecedor diante do Águeda, o SC Espinho voltou a vencer no passado fim de semana, mas desta vez pela margem mínima, o SC Bustelo (0-1). O golo solitário do encontro surgiu através da conversão bem sucedida de uma grande penalidade, por Ângelo. O resultado deixa os "tigres" na quarta posição. No próximo domingo, pelas

15h30, o SC Espinho desloca-se ao Estádio do Bolhão, a fim de medir forças com o Fiães. O União de Lamas fez a líder Ovarense perder os primeiros pontos da temporada: no encontro do passado domingo, os lamacenses resgataram o encontro, com um golo de Aranha, já dentro dos últimos dez minutos (1-1). No próximo domingo, pelas 15h30, o União

de Lamas recebe o Cesarense, no Estádio Comendador Henrique Amorim. Por sua vez, a Ovarense desloca-se ao Estádio da Barrinha, para enfrentar um SC Esmoriz que ainda não conseguiu vencer esta época, somando quatro empates até ao momento.

1ª Distrital: AD Nogueira da Regedoura com vitória convincente frente ao Macieira de Cambra

A segunda jornada da 1ª Divisão Distrital jogou-se no passado fim de semana: no sábado, a Associação Desportiva de Nogueira da Regedoura (ADN) recebeu e venceu o

Macieira de Cambra, por 2-0. Os golos da vitória surgiram ainda na primeira metade do encontro, por intermédio de Bruno Valente e André Cruz. No próximo domingo, a ADN visita o Lusitânia de Lourosa, pelas 15h30, na Academia Forte Paixão. O GD Ronda abrandou, depois de uma vitória suada na primeira jornada: no domingo, e numa visita a Santa Maria da Feira, ao reduto do Arrifanense, a formação de Anta dividiu pontos (0-0). No

domingo, pelas 15h30, o GD Ronda visita o Campo Dr Oliveira Santos, a fim de enfrentar o S. Vicente de Pereira. Em evidência, no último fim de semana, esteve também o Relâmpago Nogueirense: numa visita a casa do São Roque, a formação nogueirense foi derrotada pela margem mínima (1-0). No próximo sábado, a equipa recebe, no Parque da Concórdia, o Arrifanense, pelas 15h30.

PUB

Diariamente até às 03:30h

Natação: Domingos Ferreira arrecada bronze em Mirandela

O atleta da secção de natação do SC Espinho, Domingos Ferreira, venceu, no passado domingo, a medalha de bronze na XII Travessia do Tua, depois de ter registado o terceiro lugar na prova dos três mil metros (com o tempo de 58 minutos e 9 segundos). Naquela que foi a terceira prova de águas abertas da época desportiva 2023/2024, organizada pelo Município de Mirandela, a Associação Regional de Natação do Nordeste e a Federação Portuguesa de Natação, o nadador competiu no escalão Master G+H+I, e deu continuidade à boa forma recente que tem apresentado.



Basquetebol: Ovarense ainda deu luta, mas não conseguiu segurar o Sporting

Foi por pouco, mas ainda não foi desta: a Ovarense GAVEX continua sem vencer na edição de 2023/2024 da Liga Betclic depois de, no passado sábado, ter sido derrotada pelo Sporting CP, em casa, por quatro pontos de diferença (81-85). O triunfo coloca os "leões" na liderança da competição. A formação de Ovar até entrou melhor na partida, tendo levado o primeiro quarto (15-12); no segundo, o Sporting recuperou, e chegou ao intervalo a vencer por três pontos (32-35). Depois do intervalo, os "leões" voltaram a carregar no ataque, e distanciaram-se na liderança da partida (52-63); no quarto e último período do encontro, a formação vareira recuperou, mas não foi suficiente para evitar a derrota. Do lado da Ovarense, destaque para a exibição de Jalen Jenkins, que anotou 21 pontos, dez ressaltos e uma assistência. No Sporting, foi Mike Moore quem esteve em bom plano, ao anotar 21 pontos e sete ressaltos. No próximo sábado, 7 de outubro, a Ovarense desloca-se a Angra do Heroísmo, a fim de enfrentar o Lusitânia.

PUB



Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 Nº715 e 722
4500-287 Espinho



SC Espinho

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Pedro Néilson Gonçalves Sousa, Sócio nº 105, Presidente da Assembleia Geral do Sporting Clube de Espinho, nos termos do artigo 55º dos Estatutos do Clube, convoca os Associados para uma Reunião Extraordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 17 outubro 2023, pelas 21,15 horas, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, Rua 23 - Espinho, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

Ponto único Decisão sobre a constituição da "Sporting Clube de Espinho – Futebol, SAD"

Se à hora marcada para o início dos trabalhos não se encontrar presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória quinze minutos após, (21h30m) com os sócios presentes (Artigo 58º dos Estatutos do Clube).

Só poderão participar na Assembleia Geral os sócios com as quotas em dia (*quota.09.2023*) e satisfaçam os requisitos do Artigo 22º dos Estatutos do Clube.

Realizar-se-á no dia 12 outubro 2023 pelas 21h30, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, sessão de esclarecimento sobre a constituição da Sporting Clube de Espinho – Futebol, SAD.

Espinho, 27 setembro 2023

Assembleia Geral | Presidente

Dr. Pedro Nelson Gonçalves Sousa

Sócio nº 105

Loja 11gre | Rua 18, nº 738
Apertado /32 | 4501-901 Espinho
www.scespinho.pt

T / F + 351 22 733 30 30
M + 351 91 633 94 82
F.cespinho@scespinho.pt

Página 1 | 1

Ensemble

Vocal

“Nós

&

Vozes”

Vocal Coaching/Circle Singing

Repertório pop, tradicional,
blues, worldmusic

Inscrições
Abertas

4^{as} feiras

21h às 22h30

Sede Nascente
Rua 62, 351, Espinho

Orienta-
ção: João
Belchior



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural

ANIMARTES
Ateliê, Cursos e Workshops